

Presidência do Senado coloca frente a frente o PMDB e os liberais

Brasília — No último dia 23, o Senador Marco Maciel (PDS-PE), candidato à presidência do Senado Federal, foi procurado pelo líder do PMDB, Humberto Lucena (PB), para comunicar-lhe que também é candidato. No mesmo dia, o Senador Luiz Vianna Filho (PDS-BA), um dos mais destacados adeptos de Paulo Maluf, pediu ao presidente do Senado, Moacyr Dalla (PDS-ES), que fosse o primeiro a assinar uma lista de apoios a seu nome.

Quinta-feira passada, Dalla desceu da tribuna do Senado, em plena sessão, e foi comunicar ao Senador Itamar Franco (PMDB-MG), que votaria nele, apesar de ter assinado a lista de Luiz Vianna Filho. Há nove dias, num jantar na casa do Senador Alfredo Campos (PMDB-MG), um grupo de 15 senadores do PMDB decidiu trabalhar para eleger o Senador José Fragelli (PMDB-MG).

NOVIDADE

Faltando 44 dias para a eleição do novo Presidente da República e a 60 dias da instalação da próxima sessão legislativa, marcada para 1º de fevereiro, os 69 parlamentares que integram aquela casa do Legislativo estão envolvidos na mais árdua disputa para a presidência da Mesa desde 1964. Até a eleição de Nilo Coelho, em 1983, o Congresso sondava os humores do Palácio do Planalto antes de eleger quem ia presidir a Câmara e o Senado. Não se falava em disputas.

Isso porque a presidência do Senado e os seis cargos que a acompanham (duas vice-presidências e quatro secretarias) sempre foram ocupados depois de ouvido o Governo, mediante uma composição en-

seu Estado, para que se defina pelo ex-Governador até terça-feira, vai puxá-lo para essa candidatura. "Para que ele se eleja presidente da Mesa, isso não terá muita influência. O candidato de Tancredo é Humberto Lucena", sustenta Fábio Lucena (PMDB-AM).

LISTA

Convidando seus adversários para um debate, onde cada um exporia suas idéias para presidir a Mesa, Itamar ironiza os apoios recebidos: "Eu já tenho fechado comigo as bancadas do PTB e do PDT". Esses dois partidos têm apenas um Senador — Nelson Carneiro



Itamar Franco

(PTB) e Roberto Saturnino (PDT) — ali representados. Itamar invoca sua experiência de 10 anos no Senado e sua dedicada atividade no plenário para conquistar votos.

Luiz Vianna invoca apenas seus cabelos brancos, tingidos pelos 76 anos de idade, e a experiência de ter presidido a Casa uma vez, em 1979. Ele diz que sua lista — até agora com 29 nomes — não é um passaporte para chegar à presidência, reconhecendo que, com Tancredo Neves eleito, esse cargo vai depender mais de sua influência que de aritmética. "A lista é só uma sondagem", pondera o Senador.

O Senador José Fragelli, único dos candidatos que não está pedindo votos, afirma que dependerá exclusivamente de Tancredo Neves a eleição do presidente da Casa. Contando com a colaboração do grupo malufista, capitaneado pelos senadores João Lobo (PI), Virgílio Távora (CE) e Jutahy Magalhães (BA), Luiz Vianna não vê obstáculo para sua candidatura, pois discorda de que haja incoerência em os poderes da



Marco Maciel

tre os partidos ali representa-

dos, ficando a presidência e a maioria dos cargos para a bancada majoritária. "Agora, as coisas mudaram. É um dos sinais do regime de transição que estamos vivendo", avalia o Senador Fábio Lucena.

Ele próprio prometeu votar em Itamar Franco, junto com os Senadores Nelson Carneiro (PTB-RJ) e Passos Porto (PDS-SE), que, inclusive, alegaram esse fato para não assinar a lista de Luiz Vianna. Passos Porto reconhece que a candidatura Itamar Franco — primeiro a ser lançado, há dois meses — está destinada ao fracasso, por conta do seu distanciamento político de Tancredo Neves, o mais provável sucessor do Presidente Figueiredo.

Itamar combate a participação do PMDB num pleito indireto e sempre disse que não votaria em Tancredo, mas agora a pressão de 135 prefeitos do

República ficarem em mãos de partidos diferentes. "Nos Estados Unidos, o presidente da Câmara não é do partido de Reagan", ensina.

Uma das questões em discussão é definir qual a bancada majoritária no Senado. Em defesa da candidatura Luiz Vianna, João Lobo sustenta que a maioria no Senado pertence ao PDS. De fato, apesar de terem dado a maioria ao PMDB, os integrantes da Frente Liberal não se desligaram do partido do Governo, à exceção de José Sarney (MA), João Calmon (ES) e Martins Filho (RN). E a Frente Liberal também disputa o lugar de Moacyr Dalla, com a candidatura Marco Maciel, apesar de ganhar dimensões a idéia de ele ser presenteado com um Ministério no próximo Governo.